



NO PINTCHA

ORGAO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

Actividades do Partido nas regiões em debate no Conselho Nacional da Guiné

Luiz Cabral:
1980 será o ano de formação de quadros

O Conselho Nacional da Guiné do PAIGC continua hoje na sede do Secretariado do Partido em Bissau a sua quarta reunião ordinária iniciada no passado dia 20 do corrente, tendo sido interrompida no dia 22.

A reunião prosseguirá hoje com a apresentação do relatório da Comissão Nacional do Controlo, a apreciação pelo CNG da proposta de atribuição de postos militares nas FARP, da formação de milícias populares e a aprovação do plano das actividades partidárias para o ano de 1980. A agenda de trabalhos comporta ainda a actividade da Comissão Nacional de Bolsas de Estudo, informações sobre a campanha agrícola e a política comercial.

(Continua na pág.ª 8)



A mesa que preside os trabalhos da quarta reunião do CNG

Presidente da Gambia visitou Cabo Verde



Presidente gambiano, aquando da sua visita à Guiné-Bissau

O presidente da República da Gâmbia, Kairaba Jawará deixou hoje a República de Cabo Verde, depois de uma visita de 24 horas, na qualidade de Presidente do Comité Inter-Estados da luta contra a seca no Sahel (CILSS). O

Chefe de Estado gambiano fez-se acompanhar de Djibril Séne, ministro senegalês do desenvolvimento rural e coordenador do «CILSS», e de Ali Cissé, secretário executivo desta organização.

● CICER vai aumentar a produção e a exportação (pág.-2)

Delegação desportiva e cultural cumpriu com êxito a sua missão no Níger

Do nosso enviado especial — a delegação desportiva e cultural da Guiné-Bissau que esteve no Níger de 16 a 21 do corrente mês, a convite do Ministro da Juventude, Desporto e Cultura daquele país amigo, em termos de balanço, poderá considerar-se feliz por ter cumprido de forma desejável a sua missão. É um acontecimento alto no quadro de relações novas de amizade e de cooperação, como desejam os nossos povos e governos. A completar o êxito desta missão que era de responsabilidade para ambas as partes, esteve bem patente a franca hospitalidade dos nigerinos.

No campo desportivo, a nossa selecção soube honrar as cores nacionais preocupando-se, não só com a vitória no aspecto competitivo, mas, principalmente, com um bom

comportamento disciplinar, factor que se pretende como princípio de convivência.

Os embaixadores da música moderna guineense, assumiram na integra o papel que lhes fora confiado. O Cobia Jazz soube adaptar-se ao meio pela maneira inteligente como se apresentava ao público nigerino. Todo o seu reportório foi acompanhado de uma explicação detalhada (em francês, lingua oficial do Níger, do conteúdo das músicas, o que serviu de complemento a boa enunciação e execução.

Os dirigentes nigerinos contribuíram para o êxito da nossa missão, com actos inestimáveis de gentileza e camaradagem.

Uma delegação da Comissão Nacional para as Festas do 21.º aniversário da independência do Níger, chefiada por Hamet

Tidjari, director dos Assuntos do Ministério da Juventude, Desporto e Cultura presente no aeroporto internacional de Niamey, apresentou à caravana guineense os cumprimentos de boas vindas.

Para a instalação da nossa embaixada, pô-se à disposição, um centro da juventude com 28 apartamentos climatizados. Três viaturas foram dispensadas à comitiva, que teve o ensejo de fazer várias visitas, das quais destacamos o grandioso Museu Nacional onde se pode ver, aspectos da vida do povo nigerino nos tempos passados; um parque zoológico, um jardim botânico onde se encontram árvores e plantas que existiram nas regiões actualmente desérticas. Ali, também existe

(Continua na Página 8)

Salisbúria:
manifestação
de apoio
à Frente
Patriótica
(ver pág. 7)

— Assembleia geral da CICER decide para 1980

Aumentar a produção e virar para a exportação

1980 vai ser o ano de aumento de produção e de produtividade para a Companhia Industrial de Cervejas e Refrigerantes — CICER — a fim de arranjar para a exportação e maior penetração no mercado do interior do país. A decisão foi tomada pela Assembleia-Geral daquela empresa reunida em meados deste mês em Bissau.

O Conselho da Administração que já se reuniu antes para analisar o relatório e contas de exercício de 78 voltou a reunir a 15 e 16 para apreciar as resoluções tomadas pelo órgão máximo assim como as directrizes

de gestão para o ano de 1980.

A notícia foi dada pelo Director-Geral da Cicer, camarada João Cardoso, que realçou os resultados obtidos, cerca de 25 mil contos de lucro, apesar do baixo volume de venda de cerveja (25 por cento) e de refrigerantes (16 por cento).

No mesmo exercício de contas do ano de 1978, foi registado também um valor acrescentado bruto de 78 mil contos (relativo a valores de participação da Companhia ao cofre do Estado, e, por outro lado, 31 mil contos conseguidos, como contribuição

para o Orçamento Geral do Estado.

Em relação a 1979 (cujas contas de exercício ainda não foram feitas), o camarada João Cardoso assegura que há previsões de um lucro maior que o do ano passado. «Estimamos conseguir anular a partir de 1980 todos os «défices» acumulados pela empresa, antes da sua nacionalização, em 73 mil contos», sublinhou.

Ao apontar a prioridade do próximo ano para a exportação do produto fabricado e da sua maior penetração no interior do país, aquele responsável

da Cicer considerou injusto o desequilíbrio na distribuição de cervejas e refrigerantes, pois só em Bissau se consome 60 por cento de toda a produção nacional. Estas perspectivas exigirão o aumento de produção e condições de distribuição, como meios de transporte e estradas.

Está previsto de novo a distribuição da cerveja em barris. Entre outros pontos decididos nesta Assembleia da Cicer, figura igualmente, o lançamento do extracto de malta, um refrigerante de grande valor nutritivo e vulgarmente conhecido e muito apreciado pelo nosso público.

Alfabetização dos trabalhadores da pesca artesanal

Os trabalhadores do projecto de Pesca Artesanal da Região de Bolama/Bijagós poderão vir a ser os principais beneficiários de uma campanha de alfabetização patrocinada pela Associação Africana de Educação de Adultos (AAEA) organização não-governamental, com fins não lucrativos, acreditada na OUA com o estatuto de observador, e financiada pelo Fundo das Nações Unidas para actividades em matéria de população.

A viabilidade de tal projecto surgiu depois da visita de 19 a 21, a Bissau, do dr. Edward Uizen, secretário executivo da AAEA, que foi recebido em audiência pelo camarada Presidente Luiz Cabral.

A estadia do secretário executivo da AAEA, permitiu ainda estabelecer um importante programa de trabalho, entre aquela organização e o nosso Departamento Nacional de Alfabetização. Assim, a AAEA patrocinará uma série de projectos no nosso país, através da ajuda financeira e na selecção de peritos nos diferentes domínios da educação de adultos (linguística, formação de pessoal, produção de literatura para programas de alfabetização, programas com métodos, organização de cooperativas, desenvolvimento do pequeno artesão, etc).

SNAPA ofereceu 20 toneladas de pescado

A SNAPA, empresa portuguesa de pesca, ofereceu ao nosso país, 20 toneladas de pescado capturado pelos seus barcos que operam nas nossas águas territoriais, em regime de licenciamento.

O acto de entrega do pescado decorreu na sexta-feira passada, na ponte cais de Bissau, onde as quatro embarcações se encontram atracadas.

Esta empresa portuguesa opera nas nossas águas desde 1977.

Novo emissor para a RDN

O Governo português através do seu Gabinete de Cooperação concedeu uma ajuda à Guiné-Bissau no valor de 1500 contos. Uma parte desta quantia destina-se à aquisição de peças sobressalentes para os dois emissores da Radiodifusão Nacional e dos seus geradores e uma outra servirá para suportar os encargos dos técnicos da Radiodifusão Portuguesa durante a sua permanência no nosso país, a fim de serem em funcionamento os emissores e treinarem os quadros nacionais, que garantirão a manutenção dos emissores.

Estas informações foram dadas pelo responsável

da Radiodifusão Nacional, camarada Francisco Barreto, que integrava uma delegação governamental do nosso país, chefiada pelo camarada Fernando Fortes, do CSL do Partido e Comissário de Estado dos Correios e Telecomunicações.

Durante a sua estadia em Lisboa, o camarada Fernando Fortes, entregou uma mensagem protocolar do camarada Presidente Luiz Cabral, ao Presidente da República Portuguesa, general Ramalho Eanes e foi recebido pelo ministro português da Comunicação Social, major João Figueiredo.

Fábrica de desgranação de algodão em pleno funcionamento

A nova fábrica de desgranação de Cumuda, situada a cinco quilómetros de Bafatá, já se encontra pronta e em pleno funcionamento.

Cerca de trezentas toneladas de algodão, já foram desgranadas, de acordo com uma declaração concedida à Agência Nacional da Guiné (ANG), pelo camarada Nháma da Costa, Director do projecto de Algodão e do Arroz de sequeiro.

Neste momento, segundo o mesmo responsável,

está-se em plena fase de comercialização do algodão cultivado pelos camponeses e pelos agricultores enquadrados pelo próprio Projecto.

Mesmo atendendo à grande falta de chuvas verificadas na fase de germinação de muitas culturas, aguarda-se, no entanto, que a produção atinja este ano cerca de novecentas toneladas.

O camarada Nháma da Costa, esclareceu ainda, que o algodão enfardado em embalagens de duzentos quilos, espera somen-

te a vinda de um técnico especialista na classificação do algodão, para que o mesmo seja exportado.

A classificação do algodão, é feita em função da sua cor, da resistência da sua fibra e do seu grau de impureza.

Uma das preocupações do projecto, é o de conservar os solos, daí a necessidade de se variar as culturas entre as produções de algodão, pelo que está previsto nos terrenos que este ano se cultivaram plantas de algodão, se lavrem arroz de sequeiro ou milho.

Responde o povo

Crianças de Morés falam da Organização dos Pioneiros

O Internato Osvaldo Vieira, em Morés, enquadra e organiza cerca de 138 crianças através da Organização dos Pioneiros Abel Djassi, fundada em 1978.

Integrado no Ano Internacional de Criança, e na altura em que esta organização pioneiril termina a sua primeira conferência, o «Nô Pintcha», esteve na secção de Morés, onde aproveitou para ouvir algumas crianças que falaram de pioneiros da primeira conferência e mandaram mensagens para os colegas das outras regiões do país, e não só.

Quando o Nô Pintcha chegou, encontrou as crianças todas uniformizadas e perfiladas no largo do internato, executando as ordens de Luis Nhaga. Na altura em que mandava firme, foi quando o repórter do «Nô Pintcha» in-

terrompeu: «E.. por favor, sou do «Nô Pintcha», gostaria que autorizasse, uma pequena conversa com as crianças». «Com certeza», disse o Luis e continuou a respeito de quê? Bem, referente à organização dos Pioneiros, retorqui-

mos para logo avançar com perguntas.

Ora quem é que vai falar primeiro? «Eu, chama-me Candé, tenho 11 anos, ando na 4ª classe. Para mim um pioneiro é uma flor a crescer e que não chegou ainda à idade dos grandes. Penso que a primeira conferência é um grande manifesto, pois que se realizou no Ano Internacional da Criança. Temos que manifestar para mostrar que somos crianças livres. Para já quero dirigir uma palavra para as crianças que estão oprimidas, para que

no ano que vem possam estar livres».

Voltou ao lugar, e veio uma menina. Como te chamas? «Juliana de Pinho Brandão», — tem 12 anos e anda na 4ª classe — o Pioneiro é como o nosso Partido diz, uma flor que cresce e vem dar a JAAC. Devemos agradecer a todos do Partido por tudo o que fizeram para que esta conferência seja realizada, e peço-lhes que continuem nos seus trabalhos. As crianças que ainda não se libertaram, que o ano de 1980 lhes traga a liberdade. Nós

também tínhamos sofrido assim, mas já esquecemos tudo e estamos a trabalhar sempre para o nosso bem estar».

Por outro lado, Lurdes Pereira disse: «tenho 13 anos e posso dizer que pioneiros são aqueles que se levantam para continuar a obra daqueles que morreram. Eu não sabia da realização da 1ª Conferência. Quero enviar muitos cumprimentos a todas as crianças do mundo, em especial as de Portugal». Pinto Sanhá, tem 13 anos e também anda na 4ª

classe. «Não vou falar, porque depois não vejo o meu nome no «Nô Pintcha»! Nós aqui não recebemos nem «Nô Pintcha», e nem ouvimos bem a rádio». Prometemos enviar o jornal. Aí, Sanhá resolveu falar. «Penso que esta conferência pôde servir de exemplo, para que outras crianças possam conhecer a importância da nossa organização. Peço a todos os países que criem e desenvolvam uma organização de Pioneiros, porque um país sem pioneiros nunca pode ter quadros válidos amanhã».

Todos os esforços para a formação de quadros médios no país (do nosso enviado especial)

A formação de quadros médios na República irmã de Cabo Verde é uma das tarefas prioritárias naquele país, e para isso tem-se feito grandes esforços. Geralmente só os quadros superiores é que são formados no estrangeiro.

Como resultados de acordos assinados com vários países do mundo, estão em Cabo Verde professores e técnicos estrangeiros na Escola de Cabotagem, na Escola de Enfermagem, na Escola de Animadores Sociais, no Instituto de Seguros e Previdência Social, na Escola de formação de Aviação Civil, na Escola de Formação de professores do ensino básico e secundário, no Centro de Formação do ICS, de técnicos para a Rádio, de Hotelaria, de Alfândegas, de Tecnologia Farmacêutica, dos CTT e do CENFA.

Funciona em S. Vicente uma escola que forma mestres de cabotagem nacional e internacional. Para o Primeiro caso a entrada faz-se com o Ciclo Preparatório e no segundo, com o terceiro ano do Liceu (ex-quinco ano). As admissões fazem-se para indivíduos com idade compreendida entre os 16 e os 35 anos. O curso de mestre de cabotagem é de dois anos e o mestre de cabotagem internacional tem a duração de três anos. Qualquer deles é seguido de um estágio obrigatório no mar.

Saliente-se que já se encontram tanto na Guiné-Bissau como em Cabo Verde quadros formados nesta escola. Uns continuaram os seus estudos no estrangeiro e outros fazem parte da tripulação dos navios da Nágicave.

Está em projecto a remodelação da escola, para que ela venha a ser um verdadeiro centro de formação náutica. A primeira fase deste projecto

consiste fundamentalmente no fornecimento de equipamento adequado aos cursos ministrados, o que está previsto a curto prazo.

Funcionam também em Cabo Verde duas escolas de enfermagem, sendo uma na Praia e outra em S. Vicente. Esta escola dá uma formação geral pois as especializações são feitas no exterior. A admissão ao curso faz-se através de uma prova para candidatos com o ciclo preparatório e uma outra para os que têm o terceiro ano do Liceu. O curso é de três anos, seguido de um estágio de formação sanitária.

O Centro de Formação e Aperfeiçoamento Administrativo (CENFA) funciona na Praia. Poderá tornar-se uma escola piloto a nível internacional no domínio da formação de quadros médios para a administração do aparelho de Estado e das empresas públicas, se for reestruturada profundamente. O CENFA, criado

em 1978 não vai ministrar cursos fixos todos os anos, mas fará coincidir o seu ciclo de especialização administrativa de acordo com as maiores necessidades definidas superiormente com a mira de contribuir para o maior desenvolvimento do país e para a reconstrução nacional. Este ano estará aberto a candidatos habilitados com o sétimo ano dos liceus, para curso de nível médio, intensivo e equiparado ao bacharelato. Actualmente o centro é frequentado por alunos da Guiné-Bissau.

Foi criada ainda em Cabo Verde a Escola de Animadores Sociais que tem como objectivo formar quadros de base para os Assuntos Sociais. O curso é de um ano, admitindo jovens com o Ciclo Preparatório, com mais de 18 anos. O curso é constituído pelas seguintes matérias: análise social, animação sócio-cultural, organização comunitária, formação sanitária e política, estatística, português, e organização administrativa. Ao longo do ano são organizados diferentes trabalhos práticos como fotografia, técnica de cartazes, teatro etc. Esta escola começou a funcionar este ano e é frequentada por uma aluna do nosso país.

Desde a sua formação que o Instituto de Seguros e Previdência Social decidiu que dentro das suas possibilidades o pessoal seria formado no país. Se

necessário formar-se-ão quadros no estrangeiro e neste caso dando a primazia aos países africanos de expressão portuguesa. De modo geral, todos os cursos, palestras, seminários levados a cabo pelo ISPS serão abertos a quadros das companhias de Angola, Guiné-Bissau, Moçambique e S. Tomé e Príncipe. No início deste ano realizar-se-á um estágio de seguro marítimo, que prevê a participação da Guiné e S. Tomé e Príncipe. Para Abril está programado um estágio de seguro na aviação, com a duração de duas semanas. Sem data marcada, estão previstos cursos de incêndio, responsabilidade civil e contabilidade.

Por outro lado os Transportes Aéreos de Cabo Verde (TACV) têm levado a cabo cursos vários de formação (mecânicos, hospedeiras de ar etc). Há um acordo com a LIA e por isso os TACV têm realizado cursos específicos a seu pedido. Pensam prosseguir este esquema e a LIA passará a responder a solicitações dos TACV a partir do momento em que a sua estrutura o permitir.

Entretanto, funciona actualmente no Magistério Primário um curso de formação de professores para as primeiras quatro classes, que tem a duração de dois anos. Logo que esteja em funcionamento o Centro Escolar

da Assoniada, a formação destes agentes de ensino, passará a ser feita ali, segundo o seguinte esquema: entrada com o Ciclo Preparatório e um curso de três anos para os professores das primeiras quatro classes e mais dois anos para leccionar a quinta e a sexta classes.

Na sua primeira fase o objectivo do curso de professores para o ensino secundário é dotar, da necessária preparação científica e pedagógica, os candidatos que vinham exercendo as funções de professorado. Nesta primeira fase experimental o curso funciona apenas com 4 disciplinas: matemática, ciência física-químicas, ciências histórico-naturais e desenho. Cada curso terá a duração de seis semestres, sendo os quatro primeiros de escolaridade e os dois últimos reservados a um estágio pedagógico e à elaboração de uma monografia. O estágio será acompanhado por um professor habilitado e a monografia orientada pelo grupo de docentes encarregados do respectivo curso.

Todos os que concluírem o curso com aproveitamento terão direito a um diploma e o título de bacharel em ciências pedagógicas. Os cursos estão abertos e têm frequência de alunos do nosso país.

O curso de formação técnico profissional iniciará as suas actividades

no próximo ano em regime de internato. Acolherá jovens entre os 16 e 20 anos, de preferência com o ciclo preparatório, admitindo-se no entanto que numa primeira fase poderão ter só a quarta classe. Inicialmente formarão técnicos de base em agro-pecuária, mecânica, carpintaria e posteriormente ministrará cursos de electricidade, mecânica. O centro tem 100 lugares.

No que respeita à formação e ao programa de remodelação da Rádio em Cabo Verde, consiste um vasto programa de formação. A formação no país será fundamentalmente dirigida a técnicos de base e dando uma formação geral em radiotelevisão, electricidade, electrónica, organização de biblioteca e documentação. Os cursos iniciar-se-ão em Janeiro próximo.

Terá lugar também no próximo ano na República irmã de Cabo Verde um curso de alfândegas que visa fundamentalmente uma formação jurídica sobre as relações internacionais no campo aduaneiro e ainda económico-financeiro. O curso está programado para quatro anos.

No domínio de hotelaria e restaurante estão previstos cursos intermédios de base para os seguintes grupos de especialidade: direcção, recepção, portaria, economia, escritório; quartos, lavanderia, roupa; mesa e bar; cozinha e pastelaria.

Unidade — 7: Um meio e não um fim

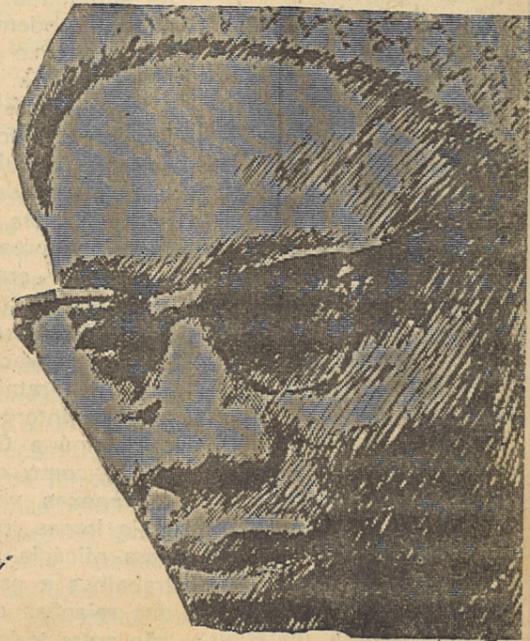
A unidade é um meio, não um fim e mesmo quando esteja realizada a unidade não quer dizer que a luta acaba. É isso que pode ler-se no texto extralido do Seminário de Quadros, quando Cabral explicou aos camaradas os princípios do Partido.

«Vemos que a unidade é qualquer coisa que temos de fazer, para podermos fazer outra coisa. Quer dizer, para lavarmos, se não formos doidos, por exemplo, ou abrindo a torneira, ou lavando-se no rio, não vamos entrar na água sem nos despirmos, temos que tirar a roupa primeiro. É um acto que fazemos, um preparativo que fazemos

para podermos tomar banho, suponhamos. Mas melhor, se quisermos fazer uma reunião nesta sala, com pessoas sentadas, etc, temos que convocar as pessoas, pôr mesas na sala, arranjar lápis, canetas, etc. Quer dizer, temos que arranjar meios para podermos fazer uma reunião como deve ser. A unidade também é um meio, um meio

não é um fim. Nós não podemos ter lutado um bocaco pela unidade, mas se nós fazemos unidade, isso não quer dizer que a luta acaba. Há muita gente que nesta luta das colónias contra o colonialismo, até hoje, ainda estão a lutar pela unidade. Porque como não são capazes de fazer a luta, pensam que a unidade é que é a luta. A unidade é um meio, para lutar e como todos os meios, tem uma certa quantidade que chega. Não é preciso lutar num

país, unir toda a gente, temos a certeza de que toda a gente está unida? Não, basta realizar um certo grau de unidade. Se chegarmos lá, então podemos lutar. Porque então, as ideias que estão na cabeça dessas pessoas avançam, desenvolvem-se e servem cada dia mais para realizar o objectivo que temos em vista. Portanto, os camaradas já viram, mais ou menos, qual é a ideia fundamental que está neste nosso princípio — Unidade».



Cabral ca muri

“Intergovernamental faz parte da luta para a independência económica”

— Nino Vieira no acto solene de encerramento

«Desde a primeira até esta terceira Conferência, apesar de relativo curto espaço de tempo que então decorreu, já demos alguns passos significativos e temos agora uma noção clara e precisa do que podemos fazer, do que ainda não podemos fazer e do muito que temos que realizar no futuro. Mas também vamos ficando cada vez mais em melhores condições para acertar o tiro.» — salientaria o camarada Nino Vieira na sua intervenção.

A criação da Conferência Intergovernamental, como ele a definiria, surgiu pois como um acto necessário e lógico no quadro da independência conquistada e de acordo com os objectivos superiores definidos no Programa do nosso Partido. «Queremos também salientar que à testa dos nossos governos, à frente da quase totalidade dos seus diversos departamentos, se encontram pessoas que viveram o fogo da luta, caldeados em experiências comuns, camaradas irmanados nos mesmos sentimentos partidários e patrióticos e que se conhecem profundamente uns aos outros. Vejo nisto um elemento positivo que pode facilitar a consecução das nossas tarefas, que pode permitir-nos avançar mais depressa e melhor, ultrapassando pouco a pouco os obstáculos e eliminando gradualmente algumas das nossas debilidades de organização e de estruturas».

Ela, a Intergovernamental, faz parte da nova fase da luta corajosa que travamos para a independência económica e para o desenvolvimento, para que os nossos povos contribuam também na medida das suas capacidades criadoras para uma Humanidade melhor e mais progressista. «Já realizamos três Conferências Intergovernamentais. Pusemos já o motor em funcionamento. Agora há que cuidar dele, para que não pare. E há que cuidar dele com carinho, como se fosse um corpo vivo e palpitante».

O camarada Comissário Principal inumerou as tarefas já realizadas tanto na primeira como na segunda Conferência que «deram um impulso às relações existentes entre os nossos países e constituíram passos seguros no avanço para a materialização da Unidade Guiné-Cabo Verde».

zação da Unidade Guiné-Cabo Verde».

BALANÇO POSITIVO

Embora não se tenha ainda conseguido avanços significativos em certos sectores de actividade, a constituição das três Comissões e o estabelecimento de programas concretos que saíram da segunda Intergovernamental, tornaram possível o avanço progressivo de alguns sectores chaves como os Transportes, o Comércio e as Comunicações.

No que diz respeito aos Transportes e Comunicações Nino Vieira confirma que houve um inegável estreitamento de relações entre os departamentos dos dois países, «facto que veio a possibilitar uma maior cooperação subretudo nos domínios de ligações aéreas, marítimas, telegráficas e telefónicas».

Por seu lado, o Comércio, um dos sectores fundamentais para o desenvolvimento conjunto e harmonioso das duas economias e em que não existiam praticamente relações de cooperação e de coordenação, registaram-se nesse sector, avanços concretos que se traduzem em contratos de fornecimento e troca de produtos. «No que respeita aos departamentos Políticos, Sociais e Culturais foram dados alguns passos tímidos, apenas com a realização de algumas reuniões e encontros entre representantes e responsáveis dos respectivos departamentos».

No entanto, acrescentaria o camarada Comissário Principal «se é certo que nem sempre se conseguiu a realização do programa estabelecido para os diversos sectores de actividade, a verdade é que podemos afirmar que o balanço das realizações levadas a cabo até é francamente positivo. Por outro lado, uma das grandes dificuldades com que se tem deparado na realização das tarefas dos vários sectores chamados a cooperar, era a falta de estruturação orgânica da nossa Conferência, Por isso a aprovação do projecto do Tratado da Conferência Intergovernamental Guiné e Cabo Verde assim como dos Estatutos anexos, vem abrir as mais largas perspectivas para eficácia dos nossos trabalhos e estreitamento das relações da cooperação entre todos os sectores de actividade dos nossos dois países».

res de actividade dos nossos dois países».

CONVERGÊNCIA E COMPLEMENTARIDADE

O camarada João Bernardo Vieira precisou ainda, na sua intervenção que a criação de um Gabinete Executivo veio dotar a nossa Conferência de um órgão central de dinamização de actividades e de recolha e distribuição de informações. «Estamos cientes que a actividade do Gabinete Executivo virá, sem dúvida nenhuma, imprimir uma nova dinâmica à realização das tarefas assinaladas aos diversos sectores de actividade para uma maior convergência e complementaridade de acções em todos os domínios».

Agir mas acima de tudo contar com as nossas próprias realidades foi também um ponto focado por Nino Vieira. Assim, chamou a atenção de todos os camaradas para a necessidade «do maior equilíbrio e realismo possíveis na fixação das metas a atingir. Na realidade, programas muito ambiciosos e aparentemente interessantes, se os meios necessários à sua realização, constituem de facto entrave ao desenvolvimento da cooperação. Seria preferível não ter programa nenhum, visto que um programa irrealizável é pura e simplesmente uma negação da realidade e como tal, geradora de erros por vezes irreparáveis. Ao institucionalizarmos a Conferência, e dotarmola dos Estatutos adequados, cremos ter criado o quadro necessário, essencial a uma acção dinâmica e positiva da mesma».

A terminar frisou que «não penso exagerar ao afirmar que forjámos nesta III Conferência uma charrua indispensável ao campo da Unidade, para que este possa ser lavrado e frutifique. É claro que a charrua sózinha é um instrumento morto, mas creio firmemente que nas mãos dos militantes do Partido, dos melhores filhos dos nossos povos, e com a coragem que nos anima, decorrente da vocação histórica dos nossos povos para a Unidade, e dos seus interesses permanentes e comuns, este instrumento será mais um grande passo para o progresso e Unidade dos nossos povos da Guiné e Cabo Verde».

III Conferência Intergovernamental

Apesar da III Conferência Intergovernamental ter terminado já há alguns dias publicamos nesta nossa edição extractos das intervenções dos camaradas João Bernardo Vieira, Comissário Principal do Conselho de Comissários e Pedro Pires, Primeiro-Ministro da República irmã de Cabo Verde, que constituem importantes documentos de reflexão, Nino Vieira e Pedro Pires, fazem um balanço das actividades já realizadas desde a primeira Intergovernamental, das carências e dificuldades de vária ordem que impediram a realização de certos objectivos definidos

Fazer a Unidade Guiné-Cabo Verde

Um programa de acção para o próximo ano, bastante realista e objectivo, foi aprovado pela III Conferência Intergovernamental realizada em Mindelo, de 13 a 16 deste mês. O documento visa, a Unidade da Guiné-Bissau e Cabo Verde em bases concretas. Apesar de terem sido focados todos os domínios da vida dos nossos dois Estados independentes, os assuntos económicos, financeiros e de planificação foram os que tiveram maior realce neste documento.

No que respeita ao comércio ficou decidido além de outros, a realização de encontros em Bissau dos representantes das empresas dos dois países para o estabelecimento de trocas comerciais e de experiência, reunião de técnicos, na Praia, do Comissariado do Comércio e Secretaria de Estado do Comércio de Cabo Verde no mês de Abril para análise da legislação referente a este domínio tendo em vista a sua harmonização com a política comercial comum. Reunião, em Cabo Verde da sub-comissão mista para assuntos comerciais, em Junho, para balanço dos resultados das acções realizadas no 1.º semestre de 1980 e encontro entre técnicos do comércio e das pescas para o estado da comercialização da lagosta e camarões.

No domínio do comércio pensa-se iniciar diligências e estudos para a criação de organismos e empresas especializadas no comércio externo e interno, estabelecimento de uma política de preços destinada sobretudo a defender e controlar os produtos de consumo generalizado, prestação de serviço pela MOAVE na armazenagem e farinação de trigo em grão a ser fornecido pela Guiné-Bissau, encontro entre ENACOL, Guiné-Gás e Dicol, em local a fixar, no primeiro trimestre de 1980, para a harmonização da política de importação e armazenagem do gás butano e outros combustíveis e assinatura de um protocolo adicional ao Acordo Comercial para introdução de novos preços.

Além disso vai haver também um aumento da quantidade a trocar e introdução de novos produtos (cerveja, refrigerantes, hanura, compostas, oxigénio, acetileno, frutas, etc.) com vista à utilização máxima da capacidade dos barcos da Naguicave e um melhor equilíbrio da balança de pagamento entre os dois países.

Sobre as alfândegas ficou decidido que haveria um encontro em Cabo Verde, no primeiro semestre e na Guiné-Bissau no segundo semestre para a realização de estudos conjuntos sobre a nomenclatura aduaneira e estatística da CEDEAO, regras de origem e a viabilidade da criação da União Aduaneira. No que respeita ao Banco, recomenda-se um encontro em Junho, por ocasião da reunião da Comissão Mista e a regularização dos pagamentos em atraso. Haverá por outro lado encontros entre os Institutos de Seguros e Previdência Social para discutir e concretizar a troca de resseguros.

DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO

Igualmente terão lugar encontros entre os departamentos de estatísticas a realizar para a harmonização das Contas Nacionais, estudo conjunto de algumas estatísticas sectoriais e preparação de uma publicação conjunta, análise e balanço, durante o segundo semestre, dos estudos sobre o sector de metalomecânica efectuados nos dois países. Será ainda realizado conjuntamente estudos específicos (embalagens, recursos alternativos em materiais de construção, viabilidade de desenvolvimento conjunto no sector textil, projecto de assistência técnica aos departamentos de planificação dos dois países) e participação de quadros de Cabo Verde em estágios, seminários e cursos a realizar na Guiné-Bissau durante o ano.

No Campo do Desenvolvimento, a questão fundamental a realizar este ano e no mais curto espaço de tempo é a dinamização do projecto da criação do campo agro-

político de Caravelas, de serão integrado milias caboverdianas guineenses. Para tal camarada Mário Cabral, Comissário de Estado do Desenvolvimento esteve já na cidade de Praia a fim de contactar o seu homólogo, camarada João Pereira, sobre este assunto.

A reunião da Comissão Mista neste domínio realizou-se no mês de Maio enquanto que continuará a haver a troca de materiais, produtos agrícolas e documentação técnica. Será adoptada uma metodologia comum de produção de géneros alimentícios básicos. Criação de centros especializados em investigação agropecuária comuns nos dois países para participação em cursos organizados em cada país.

Complementaridade no domínio das pescas também foi programado para se fazer um estudo sobre a utilização de recursos polivalentes na exploração comum dos recursos do mar dos dois países, dinamização de meios legais que permitam a mobilidade dos recursos nas águas territoriais da Guiné e Cabo Verde, estudo para a criação de uma direcção comum das operações das frotas dos dois países.

Referente às Finanças haverá um intercâmbio de quadros, estudo conjunto para a formação de agentes de fiscalização tributária, de uma metodologia aplicável aos departamentos e o desenvolvimento do sistema tributação das empresas públicas e mistas nos dois países.

Vai também ser canalizado para Cabo Verde a ajuda externa para a criação do Centro de Formação Nacional para a harmonização da legislação e regulamentação base sobre a Aeronáutica Civil e a Marinha. Será necessário a criação máxima e efectiva dos barcos da Naguicave, o estudo para a solução de problemas de agenciamento exterior, estabelecimento de um calendário de reuniões marítimas comuns na nossa conferência.

Os dois dirigentes apelam à seriedade e serenidade na resolução de problemas ligados ao processo da Unidade Guiné-Cabo-Verde e, demonstram a sua satisfação pelas resoluções tomadas nesta reunião de Mindelo.

Foi manifestada também a satisfação pela maneira como foram aperfeiçoados alguns programas de trabalho, e definidos com maior precisão certas tarefas a levar a cabo.

de em bases concretas

Programa de acção para 1980

binacional, estabelecimento de um frete especial para os produtos da Cicer destinados a Cabo Verde e reajustamento das taxas de frete entre os dois países atendendo ao aumento de preço de combustível, mas mantendo o princípio dos fretes preferenciais.

Sobre os Correios e Telecomunicações vai haver encontros da Comissão Mista em Janeiro, o prosseguimento do estudo do pré-investimento das ligações Praia-Bissau e Praia-Dakar para a integração dos dois países na rede Panaftel, continuação do estudo para o estabelecimento e financiamento de um circuito telex directo entre os dois países, modernização do circuito telégrafo e telefónico e definição de uma política comum de emissão de selos postais.

ASSUNTOS POLÍTICOS SOCIAIS E CULTURAIS

Sobre a cultura recomenda-se a participação de uma delegação cabo-verdiana na Conferência da OMPI, (Organização Mundial da Propriedade Intelectual) que terá lugar em Bissau, no mês de Janeiro, deslocação a Cabo Verde do ballet «Esta é a nossa Pátria Amada», em Março ou Abril, deslocação a Bissau do grupo teatral da JAAC daquele país irmão, em Setembro, exposição de pintura e artesanato da Guiné, em Cabo Verde e vice-versa, em Agosto e Outubro respectivamente, intercâmbio de livros e discos. Este documento fala ainda da necessidade de haver uma concertação entre os Institutos de Cinema, no sentido de negociarem com o Instituto do Cinema Angolano a distribuição de filmes comprados por Angola, e participação de delegações dos dois países em actividades culturais.

No campo desportivo pensa-se organizar uma Conferência Nacional, torneio anual quadrangular de futebol entre os campeões e vice-campeões nacionais para a disputa da taça «Unidade Guiné-Cabo Verde», participação da Guiné-Bissau nos torneios desportivos que se realizarão

em Cabo Verde por ocasião do V aniversário da Independência.

Aspectos ligados à educação foram realçados no programa para 1980. Vão-se concluir os trabalhos já iniciados no Ensino Básico Elementar, com incidência na elaboração de manuais de matemática para a terceira e quarta-classes, elaborar programas de estudos sociais, formação militante e ciências da natureza, no ensino básico complementar, realizar estudos visando a uniformização dos sistemas de avaliação até à sexta classe e de formação de professores para o ensino básico.

Neste âmbito haverá também participação recíproca em seminários e cursos intensivos que se venham a realizar nos dois países, realização de duas reuniões da Comissão Mista, uma para a organização do plano de trabalho e outra, no final do ano lectivo, prosseguimento do trabalho já iniciado no domínio da alfabetização e coordenação da estratégia de acção junto das organizações e organismos internacionais e elaboração de projectos comuns ou complementares de carácter regional, nomeadamente na edição de manuais comuns.

Sobre a Informação desloca-se a Cabo Verde uma delegação guineense com vista à elaboração de um programa de intercâmbio e de experiência entre os órgãos de informação escrita e radiodifusão, durante o mês de Março, intercâmbio de serviços noticiosos e programa especiais, a partir de Janeiro, troca de documentação e realização de palestras com vista ao estabelecimento de uma nova ordem da informação.

Os responsáveis da Saúde e Assuntos Sociais dos dois países irão intensificar esforços no sentido de melhorar ainda mais a prática da concertação sistemática para a tomada de posições comuns em reuniões internacionais, construir uma unidade comum de soluções de perfusão, fazer um intercâmbio de técnicos e estagiários nos domínios de psiquiatria, saúde materno-infantil, laboratório

de saúde pública e reabilitação. Haverá também participação em seminários dos agentes sociais polyvalentes, auxiliares e assistentes sociais realizados nos dois países.

Cabo Verde irá igualmente preencher vagas existentes em algumas embaixadas comuns. Falou-se da abertura da Embaixada comum na RDA, na negociação e assinatura de um acordo de cooperação consular, na definição das datas nacionais a comemorar pelas embaixadas comuns, no estudo da questão da emigração, na definição do regulamento relativo à participação financeira dos dois Estados no orçamento das embaixadas comuns, na realização da Comissão Mista dos Negócios Estrangeiros para tratar de assuntos respeitantes à Cimeira dos Chefes de Estado e de Governos da OUA e a participação dos dois países no seminário político-diplomático a realizar em Bissau, em data a anunciar.

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E JUSTIÇA

Vai ser criado um grupo misto permanente de trabalho de administração local que terá uma reunião em Bissau, de 10 a 20 de Fevereiro e em Cabo Verde, de 10 a 20 de Outubro. Haverá ainda a reunião do grupo de estudo da Função Pública, Reforma Administrativa e Trabalho, em Cabo Verde, na segunda quinzena de Março e estudos tendentes à revisão da tabela classificativa do pessoal da Função Pública, à reformulação do Estatuto do Funcionalismo e legislação laboral, à definição dos perfis, carreiras e quadros do pessoal da Função Pública.

Os juristas da Guiné-Bissau e Cabo Verde deverão realizar o seu Segundo Encontro em Maio, na cidade de Bissau. Terá lugar o II Encontro do IPAJ e da Advocacia Popular e uma preparação conjunta do II Encontro de Ministros da Justiça de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e S. Tomé e Príncipe a realizar em Outubro, em Cabo Verde.

“Encontrar soluções capazes de resistir ao tempo e às circunstâncias”

— Pedro Pires na sessão de abertura

«Devemos reflectir sobre todas as questões, evitar as soluções fáceis, que não resistam ao tempo; evitar as soluções que nos possam parecer mais simples. Mas devemos também evitar as apreciações de que tudo é fácil, de que basta uma simples vontade para ultrapassar tantos problemas, tantas dificuldades e tantas carências. Com isso queremos dizer que devemos reflectir profundamente, devemos pensar profundamente nas questões e encontrar as melhores soluções, aquelas que sejam capazes de resistir ao tempo e às circunstâncias. «Estas palavras foram proferidas por Pedro Pires, Primeiro Ministro da República irmã de Cabo Verde, no seu discurso que abriu solenemente a III Conferência Intergovernamental em S. Vicente.

Após as saudações, Pedro Pires começou por afirmar com convicção, que efectivamente podemos dizer que há um trabalho positivo por parte dos vários intervenientes nessa actividade, isto é, um trabalho positivo daqueles que foram encarregados de materializar esse programa. Embora haja diferença entre um e outro sector, «há que ter em consideração que se definiram sectores prioritários e que se estabeleceram, também, acções prioritárias».

«Podemos dizer que várias dessas acções foram realizadas com resultados positivos. — continuou — Um ano, ou melhor onze meses é um espaço relativamente curto da vida de um homem, e muito mais curto ainda na vida de um Povo, ou de uma organização. Quando dizemos que os resultados são positivos, não quer dizer que estejamos satisfeitos com esses resultados. Fazemos esta afirmação tendo em conta o tempo e todos os factores que vêm condicionando a concretização do programa, ou dos vários pontos do programa estabelecido. Se não fossem esses factores condicionantes, factores de vária ordem: económica, financeira, geográfica e psicológica, deveríamos considerar magros os resultados alcançados».

Mais à frente diria que os factores psicológicos devem ser combatidos e

ultrapassados porque na vida dos homens e dos povos e na vida das administrações é normal que existam hábitos adquiridos, é normal que existam resistências, é normal que existam valores que levem tempo a serem superados, a serem substituídos por outros mais dinâmicos e mais de acordo com a nossa própria realidade. Aí há as inércias dos hábitos adquiridos, as inércias das situações criadas, as inércias das situações passadas, que continuam a marcar no nosso método de tratar, e na nossa maneira de abordar os problemas».

EVITAR ANALISES E RESOLUÇÕES SUPERFICIAIS

No entanto o camarada Pedro Pires disse que na sua opinião deu-se um passo em frente, um passo no domínio da organização, o que já é importante. «Foi apresentada uma série de documentos de síntese do trabalho realizado, de apreciação do trabalho realizado, mas ao mesmo tempo há alguns documentos que chamam a atenção sobre problemas importantes que devemos solucionar. Nesta III reunião o aspecto organizativo já opera satisfatoriamente e estão criadas as condições para um tratamento mais sério, mais aprofundado dos nossos problemas, das questões que devemos resolver, mas ao mesmo tempo para o tratamento de todas as coisas ligadas aos objectivos da Conferência Intergovernamental. Mas tudo isso não teria valor se não existissem os mecanismos que permitam a materialização desses objectivos estabelecidos e dessas opções políticas».

Fazer uma Conferência com objectividade foi a palavra de ordem lançada pelo Primeiro Ministro cabo-verdiano. Ao referir-se a esta questão precisou: Queremos com isso dizer que devemos evitar que as questões de circunstância e de conjuntura prevaleçam sobre as questões de fundo, sobre os problemas mais importantes, sobre os problemas basilares. Devemos evitar as análises e as soluções superficiais. Pa-

ra isso há a necessidade de tratar os problemas com objectividade e coragem, tratar os problemas com realismo e franqueza porque é através da descoberta da verdadeira dimensão e das causas profundas é que nós seremos capazes de os ultrapassar e de inventar o seu sentido, de o condicionar ou de o utilizar a nosso favor».

ESTABELECEMOS OBJECTIVOS REALISTAS

«Quando falamos de objectividade queremos também dizer que devemos ir ao fundo dos problemas, analisar todos os factores que intervêm na solução desses problemas. Quando falamos de objectividade queremos dizer que devemos estabelecer um programa de objectivos realistas. Objectivos que podemos realizar porque temos que ter em conta vários factores. Quando falamos de objectividade e de realismo queremos referir-nos a uma tendência que pode surgir no nosso seio — disse o Comandante Pedro Pires para depois enumerar essa tendência».

«Quando nós temos dificuldades em resolver os problemas, muitas vezes em vez de os atacarmos de frente, em vez de tomarmos medidas para liquidar as carências existentes, adoptamos aquilo que se chama de política de «fuite en avant», estabelecendo objectivos ainda mais avançados, objectivos mais ambiciosos para «cobrirem essas carências».

Depois dessas considerações Pedro Pires referiu-se às questões ligadas à Institucionalização da Conferência afirmando que «podemos tomar as melhores resoluções, ou tomar as melhores decisões, podemos ter as melhores intenções, podemos ter os objectivos políticos e outros mais correctos, mas tudo isso não terá valor se não existirem os instrumentos e os mecanismos que permitam a realização dessas intenções, objectivos e opções».

A terminar o orado apelou à correcção dos métodos de trabalho agora executados e avançar com pés firmes no chão.

Associação Desportiva de Niamey, 0 - Guiné-Bissau, 1 actuação brilhante em condições difíceis

do nosso enviado especial

Quem viaja durante cinco horas e vinte minutos, joga oito horas depois, com o «estômago vazio» (o jantar só foi servido uma hora antes do início do jogo, o que levou os responsáveis pela equipa nacional a permitir aos atletas comer apenas frutas), num terreno relvado, portanto, totalmente diferente do seu, e consegue sair vitorioso, tem que praticar mesmo um futebol de competição. Isto, porque a equipa (Associação Desportiva de Niamey) que a selecção nacional derrotou nesta sua digressão ao Níger, não é uma equipa qualquer. Antes pelo contrário, ela pratica um futebol de bom nível técnico e é constituída pelos melhores futebolistas do Níger.

A equipa nacional para levar de vencida o seu opositor, teve que suar bastante, e não só, teve também uma dose de felicidade no lance do golo. Jogou-se com muita boa velocidade do princípio ao fim. Nos primeiros 10 minutos da partida, a equipa nigerina teve a bola mais tempo nos pés, obrigando a formação nacional a povoar o seu meio-campo e a jogar com muitas cautelas nos sectores defensivo, para poder fazer face as suas investidas.

Depois deste período, o «team» nacional apercebendo-se de que tinha pela frente um adversário do seu calibre, venceu a fadiga provocada pela viagem e o relvado que para ele era uma coisa estranha, e atirou-se para o ataque. Mas a primeira parte viria a terminar sem que o marcador funcionasse.

No período complementar, voltou-se a assistir a um futebol corrido com passes bem delineados, mas com os jogadores de ambas as equipas a pecarem no remate final, sobretudo, os nigerinos, que faziam tudo muito bonito, menos o remate à baliza.

Aos 71 minutos, Nando aproveita uma «fifia» de um contrário, esgueira-se na pequena área e consegue bater dois adversários, e o guarda-redes que se atirou aos seus pés foi desfeito com um toque sútil.

Nos minutos que se seguiram, valeu à turma nacional o seu bom poder de antecipação e também o seu espírito de luta, pa-

ra evitar que a sua baliza fosse violada.

EQUIPAS

ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE NIAMEY

— Aborou Laley; Moussa Dori, Dounda Tahirou, Ousmane Keita e Boubacar Hobo; Seyni Djibo (cap.) Abdou Seybou e Adomou Bouhary; Garba, Djibrill Keita e Mamane Ali.

Entraram depois para os lugares de Abdou Seybou, Adomou, Djibril Keita e Mamane Ali, os jogadores Alassane Billa, Hassane Mamane, Seydou Coulibaly e Djibo Halidou.

SUPLENTES NÃO UTILIZADOS — Jacques Adonologo, Soumey Abu e Amadou Tahirou.

GUINÉ-BISSAU — Bracia; Agostinho (cap.), Pascoal, Mansinho e João Domingos; Néne, Beto Pontes (Toy) e Mui (Rui Casimiro); Idrissa, Nando (M'Pinté) e Rodolfo.

SUPLENTES NÃO UTILIZADOS — Abel e Nelito.

«OLYMPIQUE F. C.», 2
GUINÉ-BISSAU, 1

No segundo jogo contra a equipa de «Olympique Football Club», reforçado com os melhores jogadores das outras equipas de Niamey, a formação nacional terá cometido um grande erro ao deixar-se influenciar pelo resultado conseguido no primeiro encontro. A confiança num resultado positivo era tão grande que ninguém se lembrou de tomar precauções.

Daí, o nosso alerta a todos os seleccionados para uma maior humildade e sangue frio nas situações deste género. Isto porque, quando a preocupação de um jogador num desafio se resume a de retribuir com igual maldade um pontapé, ou, um golpe a um adversário, só prejudica a sua equipa. Além do que este jogador

deixa de ter aquela serenidade que lhe é exigida e isso influe automaticamente no seu rendimento normal.

Entretanto, e sem a mínima intenção de fazer de bruxo, queremos afirmar que se a turma nacional tivesse jogado com um bocadinho de inteligência, sem os nervos à flor da pele, não saía do Estádio Nacional Nigerino como o fez, ou seja, derrotada.

Depois de reduzida a nove unidades devido a expulsões justas de Pascoal e de Augusto Mário, por jogo perigoso, — podiam ser evitados — acabaram-se os nervos, o antídoto dos nigerinos deixou automaticamente de funcionar, e o «team» nacional passou a exhibir um futebol mais de acordo com o seu real valor. Reduziu a diferença para 1-2, por intermédio de Rodolfo, (marca que viria a

ser o resultado final) e só não marcou o tento do empate, por mera infelicidade de Rui Casimiro, Idrissa e Djossé.

Quanto ao jogo propriamente dito, a equipa de «Olympique» pelo que fez durante os 90 minutos, pareceu-nos menos poderosa do que a formação nacional, a Associação Desportiva de Niamey que agrupa os melhores jogadores do país. Jogou com muita violência do princípio ao fim, mas os seus jogadores evidenciaram muita habilidade nos pés, boa iniciativa e bom sentido de jogo.

Sair da defesa para o ataque, os homens do «Olympique», tais como os da selecção nigerina, faziam-na com uma relativa facilidade e perfeição, ora com passes curtos, ora com passes longos, para o jogador desmarcado ou para os espaços va-

zios. Só pecavam no remate final. Aliás, em quatro jogos que assistimos em Niamey — dois contra a selecção nacional, final da taça do Níger e uma partida entre juniores arbitrado por Gregório Badupa — não vimos nenhum atirador. Os seus remates eram todos frouxos para fora.

A nossa selecção nacional dotada de pouca técnica, não jogou com o mesmo espírito de luta, com a mesma determinação do primeiro desafio, particularmente, o meio-campo e a defesa, bastante mais coesos no jogo inaugural. Dificilmente atinou com a marcação de homem — homem ou à zona.

O segundo golo da turma nigerina foi todo ele, obra, primeiro, de Bracia, depois, de Mansinho. A bola é atirada ao acaso para a área defendida pela formação nacional, Bracia fica a espera que ela vá ter às suas mãos, depois, resolve ir ao seu encontro, precisamente, numa altura em que ela bate no solo. Nisto aparece um adversário a estorvá-lo a acção, mas ele ainda consegue tocar (mal) o esférico com a ponta dos dedos. Este vai para aos pés de um outro contrário que tenta servir um seu companheiro, mas é Bracia quem consegue jogar a bola para perto, Abdou Saidou aproveita a saída de Bracia da baliza, e desfere um pontapé em arco que Mansinho, nervoso, aliviou com ajuda de mão. Penalty indiscutível assinalado pelo árbitro e transformado por Abdou Saidou.

O primeiro golo da equipa nigerina deixou-nos certas dúvidas quanto a existência ou não de fora de jogo, pois, no momento em que Souleymane Bangourá desferia o remate fatal, Oumarou Issoka estava colado ao poste esquerdo da baliza defendida por Bracia, ou melhor, depois da linha do quarteto defensivo.

COMO JOGARAM OS NOSSOS SELECIONADOS

BRACIA — esteve certíssimo no primeiro jogo, saindo da baliza na altura precisa e cobrindo bem os ângulos de remate. No segundo encontro, manchou a sua exibição ao consentir de maneira desastrosa o segundo golo da equipa de «Olympique».

AGOSTINHO — foi talvez o defensor mais regular no conjunto das duas partidas. Batalhou muito e saiu poucas vezes batido nos despiques com os seus adversários directos.

PASCOAL — esteve impecável no primeiro jogo, particularmente na posição de líbero, mas no segundo jogo evidenciou muito nervosismo, acabando por comprometer a sua exibição.

MANSINHO — foi um grande «spoter» no primeiro jogo, lutando e desarmando muito bem, mas no segundo, tal como Bracia, manchou a sua exibição ao meter a mão à bola quando a podia cabecear.

JOÃO DOMINGOS — como destruidor não houve igual na equipa nacional. No segundo jogo em que tudo correu mal a todos, ele falhou quer na marcação de homem a homem, quer na da sua zona.

NÉNE — Formou com Beto Pontes e Mui um osso duro de roer. Lutou como é seu hábito, mas no segundo jogo, deixou-se levar pela determinação da equipa nigerina, o «Olympique».

BETO PONTES — Foi pena ele não ter podido jogar até ao final particularmente na segunda partida, saindo ao intervalo, por lesão. Já na primeira partida ele teve que abandonar o terreno de jogo na segunda parte, também por lesão. Dizemos que foi pena esta sua saída, porque ele foi simplesmente o melhor homem em campo nas duas partidas que a equipa nacional disputou. Durante a nossa estadia em Niamey todo o mundo falava dele.

EQUIPAS

«OLYMPIQUE F. C.» — Alarou Lalé; Ousmane Keita, Macorusa Alfari, Adamou e Nogo Boubacar; Oumarou Arzika. Abdou Saidou e Saoudou Kouloubali; Oumarou Issoka, Souleymane Bangourá e Soumai Alloh. — Jogaram ainda Hassane Ademou, Hassane Ousmane, Ousmane Grolo, Garba e Maman Ali, nos lugares de Ousmane Keita, Adamou, Oumarou Arzika, Soumai Alloh e Aumarou Issoka.

GUINÉ-BISSAU — Bracia; Agostinho, Pascoal, Mansinho (Augusto Mário) e João Domingos; Néne (M'Pinté), Beto Pontes (Mui) e Rui Casimiro; Idrissa, Nando (Djossé) e Rodolfo.

SUPLENTES NÃO UTILIZADOS — Abel e Nelito.

MUI — Teve uma actuação regular, nos dois jogos. Muito hábil a jogar, e lutador incansável, Mui apoiou a sua defesa sempre que foi necessário e também o seu ataque.

IDRISSA, NANDO e RODOLFO — Foram um autêntico quebra-cabeças para a defensiva nigerina no primeiro jogo, com os seus dribles curtos ou em corrida. No segundo jogo claudicaram-se.

TOY — Aproveitou muito bem a sua boa velocidade no primeiro jogo criando dores de cabeça ao defensor esquerdo nigerino, seu vigia, mas no segundo encontro, entrou a substituir Rodolfo numa altura em que as coisas corriam mal para a sua equipa, o que não lhe permitiu sobressair. O mesmo se pode dizer de M'PINTÉ e AUGUSTO MÁRIO. O primeiro, no jogo inaugural em que tudo correu melhor, entrou meia-hora antes do termo da partida e desbobinou jogadas de grande nível, mas no segundo, a sua acção tal como a de maior parte dos colegas, foi fraca.

O AUGUSTO MÁRIO não jogou na inauguração e no segundo jogo, só esteve 10 minutos no terreno, pois, foi expulso.

ABEL e NELITO, foram os únicos jogadores não utilizados nesta digressão.

No aspecto colectivo temos a salientar a necessidade que tem para nós o sector defensivo, de um central experiente como Idelino, agora em baixa de forma, mas que deverá ser submetido a um trabalho intensivo, e de um atacante pujante como Nando. De resto, as coisas não andam lá muito mal.

O petróleo sem preço Que significa?

O impasse em Caracas, sobre a fixação de preços comuns (excepto o mínimo acordado de 26 dólares o barril) abre novos domínios de pressões e de chantagens nas relações internacionais, e até mesmo possibilidades de intervenções militares directas com vista a assegurar o fornecimento de petróleo, considera o jornal jugoslavo «Borba».

Salientando que uma tal perspectiva ameaça a paz mundial, o jornal constata que é evidente que as grandes potências «as mais ameaçadas», empenhar-se-ão em proteger os seus interesses impondo novos conluíus militares nas regiões ricas em petróleo. Para o «Borba» isto significa uma nova forma de luta por esferas de interesse e também novas fricções e crise nas relações internacionais.

Os elevados preços do petróleo levaram os grandes consumidores a criar enormes reservas graças às quais eles podem desde já praticar chantagem sobre os países da O.P.E.P.. Comprando o petróleo (mesmo a mais de 30 dólares o barril), os sete grandes da OCDE fizeram aumentar as suas reservas durante um ano, a um bilhão de barris por dia. E se tivermos em conta o monopólio das grandes companhias petrolíferas, cujos proveitos aumentaram nos seis pri-

meiros meses em cerca de 50 por cento (ou seja 4,6 biliões de dólares), então tornar-se-á claro quem ganhou e quem perdeu, graças à instabilidade do mercado.

As divergências dos membros da OPEP em Caracas, considera o diário jugoslavo, demonstraram claramente a necessidade de solucionar este problema no quadro do estabelecimento de uma nova ordem económica internacional. Não é difícil compreender porque é que os países industrializados se opõem a esta nova ordem e insistem numa solução separada dos problemas energéticos. No entanto, prossegue o «Borba», é incompreensível que os países membros da OPEP não tenham exigido uma solução global das trocas no quadro da nova ordem.

Constatando que a solidariedade com os países em vias de desenvolvimento por parte da OPEP se manifestou em Caracas, o jornal jugoslavo indicou que a «segurança dos fornecimentos do petróleo aos países em desenvolvimento é uma coisa e um passo em frente, ao passo que os preços que sobrecarregam estes mesmos países sem nenhum benefício não são mais do que um atraso no conjunto das relações no comércio do petróleo». — (Tanjug)

Zimbabwé: milhares de manifestantes apoiam a Frente Patriótica

Milhares de africanos manifestaram-se ontem, numa recepção aos primeiros oficiais das guerrilhas da Frente Patriótica que chegaram a Salisbúria para aplicar o cessar-fogo que entrará em vigor às 24 horas de sexta-feira.

Um primeiro contingente de 48 oficiais do Exército Revolucionário do Povo do Zimbabwé (Zipra), de Joshua N. Komo, dirigido pelo comandante Lookut Masuko, chegou via aérea procedente de Lusaka.

Pouco depois chegaram também a Salisbúria outros 48 oficiais guerrilheiros dirigidos pelo segundo comandante do Exército Nacional Africano de Libertação do Zimbabwé (Zanla), de Robert Mugabe, Rexa Nhongo.

Uma multidão considerável, estimada entre 15 a 50 mil africanos, ultrapassou as barreiras

policiais para acolher os oficiais guerrilheiros, depois de 15 anos de exílio.

«Boas vindas aos heróis», «Bem-vindo os comandantes da Zipra e da Zanla», e «Frente Patriótica», era o que estava escrito nas gigantescas faixas levantadas pelos manifestantes para receber os primeiros exilados rodesianos que voltam ao país depois da assinatura do acordo de cessar-fogo, realizado na semana passada em Londres.

A partir de hoje, quinta-feira, os representantes de ambos os exércitos irão, juntamente com a força de controle de cessar-fogo da Commonwealth (Comunidade britânica) aos pontos de encontro e campos previstos em diversas zonas do país onde os guerrilheiros deverão concentrar-se a partir de sábado até que se concretize a trégua de-

finitiva, a 4 de Janeiro.

Indagado sobre as possibilidades de realização de um cessar-fogo definitivo, o general Nhongo afirmou que isso «dependerá da cooperação das forças da Rodésia».

O presidente da Zâmbia, Kenneth Kaunda, anunciou no domingo a normalização das relações entre o seu país e a Rodésia, e a reabertura das estradas entre os dois países.

Esta medida foi tomada a seguir à decisão das Nações Unidas de levantar as sanções decretadas contra o regime ilegal de Salisbúria em 1965. Por outro lado, um comunicado publicado no domingo em Dar-Es-Salam anunciou que a Tanzânia e os outros países da «linha de frente» que apoiam a Frente Patriótica do Zimbabwé tomará decisões semelhantes.

Campanha eleitoral renhida na Índia

NOVA DELI — A uma semana das eleições na Índia, que terão lugar de 3 a 6 de Janeiro, decorre em todo o país a campanha eleitoral, com vantagens para os partidos da oposição, em detrimento do «Lok Dal», partido do actual Primeiro-Ministro Charan Singh, cujas fileiras têm sofrido ultimamente uma sangria — com a saída de algumas personalidades.

As acusações mútuas

entre os diversos candidatos e partidos agravam-se à medida que as eleições se aproximam, acentuando os dilemas dos eleitores. Os Partidos do Congresso de Indira Gandhi e Janata de Jagjivan Ram são os que estão mais activamente envolvidos na campanha eleitoral.

Os «argumentos» políticos utilizados neste novo assalto da batalha eleitoral que Indira Gandhi

e Jagjivan Ram travaram em Nova-Deli, transferindo-se em seguida para as circunscrições eleitorais do Bihar e Uttar-Pradesh, já são bastante conhecidos, mas a linguagem que eles utilizam tornou-se muito mais violenta e mais intolerante.

Pensa-se que a campanha eleitoral indiana será acompanhada até ao fim por uma incerteza completa quanto ao resultado das eleições.

Lebuirate - A cidade fantasma no sul de Marrocos

LEBUIRATE (Sul do Marrocos) — *Carcassas calcinadas de tanques e de camiões, edifícios enegrecidos entregues à areia do deserto, um silêncio de morte: quatro meses depois de ter sido tomada pelos combatentes da Frente Polisário, a guarnição sul-marroquina de Lebuirate tornou-se uma cidade fantasma sobrevoada constantemente por corvos.*

Isto foi constatado no dia 16 de Dezembro por um enviado especial da France Presse conduzido sem grandes precauções por três «Land Rovers» da Polisário.

No sul do Marrocos, a cerca de 100 quilómetros da fronteira argelina e 50 quilómetros do Sahara Ocidental, esta localidade de mais de 2 mil militares e civis controlava a estrada de penetração norte-sul. A 25 de Agosto, foi capturada pela Frente Polisário. «Desde então, os marroquinos nunca mais procuraram recuperá-la», afirmou um responsável militar saharauí. **Controlamos todo o sector sem no entanto**

nos fixarmos de forma definitiva.

Espectáculo irreal deste vale soberbo, digno dum paisagem do «west-terr», flanqueado numa extensão de 20 quilómetros por fortificações e na qual repousam hoje dezenas de destroços de tanques, engenhos e blindados e veículos de toda a espécie.

Na entrada norte do vale, os primeiros tanques estão em posição de retrocesso, procurando atingir a guarnição de Zaak a cerca de 50 quilómetros. A torrezinha na rectaguarda, cartuchos de granadas espalhados à volta, notava-se que eles tentaram retardar o avan-

ço dos «Land Rovers» saharauí.

«Assim que um deles parava, estava perdido», afirma o meu guia saharauí. *Um combatente podia facilmente destruí-lo com bazooka. Preparámos aqui uma emboscada que cercou os fugitivos e destruiu uma coluna de socorro que vinha de Zaak.* No flanco da falésia as fortificações de pedra estão intactas. «Em cada uma delas tivemos que desalojar os soldados marroquinos e destruir o tanque que lhes servia de apoio», precisou um responsável militar da Polisário.

Atrás duma colina, um cemitério de veículos marca a entrada da localidade diante duma barreira agora aberta. Um carro destruído na altura em que manobrava desabou o muro do pátio, os edifícios esventrados, despojados de tudo

que continham pela Polisário.

A saída da localidade, os saharauíes enterraram os soldados marroquinos mortos nesse combate. Algumas pedras, uma simbolizando os pés, outra a cabeça, segundo a tradição muçulmana, marcavam cada túmulo que atingiam várias dezenas. Cadáveres esquecidos foram mumificados pelo sol.

«Os 300 civis saharauíes que tinham sido aprisionados já foram libertados e juntaram-se à Frente Polisário», afirmou o meu guia. A tática saharauí surge através dos relatórios do comandante Mohamed Azemat, comandante do terceiro esquadrão blindado marroquino, encontrados pela Polisário no posto de comando.

Segundo os relatórios apresentados ao enviado especial da France Pres-

se, a localidade de Lebuirate foi atacada a 6 de Julho e 10 de Agosto por cerca de uma centena de «Jeeps», armados de bitubos, canhões e morteiros.

«A seguir aos massacres causados pelos ataques de 6 de Julho e 10 de Agosto, e particularmente a insuficiência de efectivos, ao armamento defeituoso e à imobilidade dos últimos carros existentes, há ainda a assinalar», escreveu a 12 de Agosto o comandante Azemat, que traumatizado o pessoal do terceiro esquadrão já não está operacional e uma catástrofe de consequências graves é de prever ao menor ataque se o comandante não decide tomar em consideração a situação do corpo».

Eram 13 dias antes da queda de Lebuirate.

SITUAÇÃO NO MÉDIO-ORIENTE

COLÓNIA — «A situação no Médio-Oriente está novamente explosiva», declarou Yasser Arafat, presidente do Comité Executivo da OLP. Num entrevista difundida no domingo pela rádio da Colónia «Deutsch-Landfunk», Arafat sublinhou que «a situação económica de Israel é muito difícil. A inflação atingiu 110 por cento, o que poderá conduzi-lo a uma aventura militar». (FP)

GREVE NA ÁFRICA DO SUL

MAPUTO — Um milhão de operários africanos numa fábrica de conservas de peixe, situada perto de Sainanna, desercou uma greve. Os operários protestaram contra os salários miseráveis e a expiação. As mulheres declararam que não retomariam o trabalho enquanto a administração não satisfizesse as suas reivindicações. (Tass)

AGITAÇÃO NA TURQUIA

ANKARA — Um aluno foi morto a tiro num liceu de Ankara e cerca de 3 mil pessoas foram presas na Turquia, no decurso de incidentes que se desenvolveram na segunda-feira em todo o país. Os incidentes registaram-se durante uma greve de estudantes e coincidiram com o aniversário dos combates que opuseram elementos de seitas religiosas rivais em Kanramanaras (350 quilómetros a sudeste de Ankara). — (FP)

IRÃO-LÍBANO

DAMASCO — Um novo contingente de 25 voluntários iranianos para o sul do Líbano chegou no sábado à Síria, vindo de Teerão. Agora são 127 os militantes iranianos que se encontram na Síria onde foram instalados num campo de treino palestino. (FP)

FILME DA OPEP

TUNIS — O conhecido realizador argelino Mohamed Lakdar Hamina está rodando um filme sobre a OPEP, por ocasião do 20.º aniversário da Organização dos Países Exportadores de Petróleo. Este filme, que será apresentado durante a reunião do 20.º aniversário da OPEP em Bagdad (Iraque), «é para mostrar que a OPEP não foi criada para opprimir o Ocidente», salientou o seu produtor, o tunisino Tarak Ben Ammar.

Conselho Nacional da Guiné

(Cont. da 1.ª pág.)

A sessão de abertura teve lugar na manhã do dia 20 com a intervenção do camarada João Bernardino Vieira (Nino), Presidente do CNG. No seu improviso, o camarada Nino Vieira disse que esta reunião permitirá traçar novos caminhos ao PAIGC e sublinhou que é necessário que sejamos dinâmicos, p e n s a n d o mais profundamente nos problemas, tanto a nível político como económico. A seguir falou o camarada Luiz Cabral, na

qualidade de Secretário-Geral Adjunto do PAIGC. A intervenção do camarada Presidente está inserida noutra local desta edição.

Após a aprovação da agenda dos trabalhos das várias Comissões de trabalho, o camarada José Araújo, Secretário Executivo do CEL fez uma comunicação sobre a última reunião do CEL do Partido realizada na Praia e o camarada Manuel Santos falou sobre a III Conferência Intergovernamental, que decorreu em S. Vicente.

Seguidamente, o CNG ouviu o relatório sobre as actividades do Partido e das Organizações de Massas, apresentado pelo camarada Otto Scharcht., Secretário do Conselho Nacional e por cada um dos secretários regionais e ainda as conclusões da reunião dos secretários de organização do Partido, realizada em Bissau de 17 a 19 do corrente. Os relatórios apresentados foram então objecto de debates, caracterizados por um elevado espírito de militância.

No sábado à tarde, o Secretariado Executivo do PAIGC e o Secretariado do CNG ofereceram aos participantes uma recepção na sede do Partido, em que esteve presente o camarada Luiz Cabral.

Assistem à reunião do CNG, para além dos seus membros, os dirigentes do Partido e do Governo. Na mesa estão o Secretário-Geral Adjunto do Partido, os membros da Comissão Permanente do CEL, o Secretário Executivo e os membros do Comité Permanente do CNG.

1980 será o ano de formação de quadros

declarou o Presidente na reunião do CNG

No discurso pronunciado na sessão de abertura da reunião do Conselho Nacional da Guiné do PAIGC, que decorre desde o dia 20, na capital, o Secretário-Geral Adjunto camarada Luiz Cabral, referiu-se a 1980 como o ano em que será intensificada a formação de quadros do Partido a todos os níveis de responsabilidade.

O Secretário-Geral Adjunto do PAIGC salientou durante a sua intervenção que o Partido é a preocupação fundamental dos Combatentes da Liberdade da Pátria, e é, neste momento, a preocupação dos cidadãos conscientes e de todos aqueles que querem que a Guiné-Bissau seja um Estado forte e organizado no caminho do progresso social.

«Se o Partido tem o seu lugar de destaque no seio do nosso povo, afirmou o camarada Presidente, temos que ser capazes de dar a nossa contribuição, entusiasmo e capacidade de trabalho. Para além de todas as responsabilidades que cada um de nós tem no quadro do Estado, temos que cumprir as tarefas que nos são atribuídas como militantes ou dirigentes do nosso Partido».

Aspectos ligados à organização e à defesa da pureza ideológica do PAIGC foram igualmente abordados pelo Secretário-Geral Adjunto, que disse nomeadamente: «O nosso Partido, para ser sempre Partido, é necessário que defendamos sempre a sua pureza, quer ideológica, quer moral. Quer dizer, defender todos os princípios que caracterizam o PAIGC como Partido político e que fizeram dele a força dirigente da nossa vida, des-

de que decidimos lutar para a libertação das nossas terras».

Sobre o papel dos responsáveis regionais, Luiz Cabral salientou que se o Partido é a força dirigente da sociedade na Guiné e em Cabo Verde, o responsável regional, apesar das imensas dificuldades que se lhe deparam no cumprimento da sua missão, deve arranjar tempo para se dedicar ao Partido e a resolução dos seus principais problemas, para que possa responder perante os órgãos dirigentes sobre as actividades partidárias na região.

Ainda, quanto à problemática da formação de quadros, Luiz Cabral sublinhou que com a dinâmica do desenvolvimento das nossas terras, as responsabilidades também aumentaram. Para acompanhar esse crescimento, temos que ter a preocupação de elevar o nível de formação daqueles que ontem deram uma contribuição altamente positiva para o sucesso da luta de libertação e que hoje, por vezes, se sentem ultrapassados por questões de vária ordem. Neste domínio, apontou como preocupação fundamental fazer tudo para que esses camaradas possam hoje continuar a ocupar o lugar de destaque no quadro da nova luta que neste momento travamos.

«Formar quadros, salientou, não significa apenas pôr determinados camaradas a fazerem a 4.ª classe. Não significa só ensiná-los a ler e a escrever. Formar quadros significa fazer tudo para que possam aperceber-se do mundo que os rodeia, para que adquiram os conhecimentos necessários que lhes permitam servir uma terra na via do progresso. Temos que pro-

porcionar uma formação política séria. Por isso, 1980 será o ano da formação de quadros do nosso Partido a todos os níveis de responsabilidade».

Na sua intervenção, o camarada Secretário-Geral Adjunto referiu-se ainda ao nível de produção, que considerou estar ainda aquém do período anterior à guerra e criticou a falta de métodos de trabalho de muitos res-

ponsáveis: «Estamos ainda longe de atingir o rigor na nossa actuação, apesar da melhoria que se tem vindo a registar», disse o camarada Presidente, que concluiu afirmando que, «por mais vontade que tenhamos, a nossa terra não pode avançar enquanto não desenvolvermos a nossa produção», e que «temos que valorizar o trabalho produtivo, principalmente junto dos jovens».

Mensagem de Luiz Cabral a José Eduardo, Senghor e Mobutu

O camarada Victor Saúde Maria, do CEL do Partido e Comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros regressou a Bissau no sábado passado, após ter entregue mensagens do camarada Luiz Cabral, aos seus homólogos José Eduardo dos Santos, da República Popular de Angola, Leopold Senghor, do Senegal e Mobutu Sesse Seko, do Zaire.

O conteúdo das mensagens não foi revelado.

Acidente de viação

Um acidente de viação ocorrido ontem, na estrada Quinhamel-Bissauzinho, originou um morto e quatro feridos ligeiros. O desastre aconteceu quando uma viatura de transporte misto, conduzida por Domingos Cá, despistou-se a onze metros da faixa de rodagem, capotando, em consequência de a barra de direcção se ter soltado.

Valentim Silva Pereira, de 32 anos, trabalhador da Sotocram, uma das vítimas, encontrou morte imediata. Segundo fonte bem informada

os feridos estão longe de qualquer perigo e foram socorridos por um táxi que vinha atrás da viatura despistada. Valentim Pereira, na tentativa de se livrar do perigo, saltou para fora do carro, tendo sido esmagado pelo próprio veículo.

A Direcção Nacional de Viação informou-nos que o condutor encontra-se fora de qualquer culpabilidade. De referir que o número de feridos não é ainda exacto. Entretanto, conseguimos apurar que não houve nenhum caso grave.

Delegação desportiva e cultural

(Cont. da 1.ª pág.)

um importante centro de artesanato onde os deficientes físicos (entre eles crianças de 10 anos) realizam obras de extraordinário valor artístico-cultural.

Como convidado de honra, a nossa delegação assistiu a um festival de danças populares dos di-

ferentes grupos étnicos do Níger.

Toda a importância que a parte guineense atribui a esta visita foi definida pelo vocalista do Cobiana Jazz, Francisco da Silva (Pantcho), um discurso em nome dos artistas que — «estamos num país amigo representando o PAIGC, o nosso Governo e a nos-

Desfile infantil e inauguração do parque de diversões encerram Ano da Criança

O Comité Coordenador do Comissariado de Estado da Educação Nacional para o Ano Internacional da Criança leva a cabo hoje, pelas 18 horas, amanhã e sábado, dia 29, no Salão do III Congresso, uma sessão de teatro infantil realizado por crianças de várias escolas. A sessão de manhã será para professores e alunos da 5.ª classe e de sábado, para professores e alunos da 1.ª a 4.ª classes.

No dia 30, às 9 horas haverá corrida de sacos para crianças dos 7 aos 14 anos, na Praça dos Heróis Nacionais. No mesmo dia, e no mesmo local, realizar-se-á um desfile «Carnaval Infantil», pelas 16 horas. Ainda integrado no programa do encerramento do Ano Internacional da Criança será inaugurada no próximo dia 31, pelas 18 horas a «Feira Nacional Infantil», antigo parque XX Aniversário, agora completamente reestruturado.

Neste momento em que faltam apenas alguns dias para terminar o ano de 1979, Ano Internacional da Criança, podemos dizer que várias realizações foram feitas em prol das «Flores da Nossa Luta», nomeadamente actividades desportivas, culturais, recreativas em que houve uma participação massiva das nossas crianças.

MEDICAMENTOS E ALIMENTOS PARA CRIANÇAS DOENTES

Integrado nas comemorações do Ano Internacional da Criança, o Instituto Nacional de Seguros ofereceu à Pediatria do Hos-

pital Simão Mendes de Bissau, medicamentos e produtos alimentares para as crianças internadas naquele centro hospitalar.

Na cerimónia que decorreu no passado dia 20, numa das salas da Pediatria, encontrava-se presente o camarada João da Costa, Comissário de Estado da Saúde e Assuntos Sociais e Rui Barreto, Presidente do Instituto, além de médicos, enfermeiros em serviço na Pediatria e trabalhadores dos Seguros.

CONFRATERNIZAÇÃO COM PAIS E CRIANÇAS

As crianças do jardim-infantil Teresa Badinca brindaram na quinta-feira passada os seus pais e encarregados de educação com uma tarde cultural, que teve lugar numa das salas do CESAS. Na abertura da sessão as crianças entoaram o Hino Nacional e seguidamente apresentaram danças tradicionais e recitaram poemas.

A sessão atingiu o auge com a realização do teatro de marionetes, e um lanche de confraternização.

Igualmente, o Instituto Nacional de Seguros realizou na sexta-feira um lanche, na piscina do Hotel 24 de Setembro para os filhos dos seus trabalhadores, seguido de distribuição de prendas. Também os trabalhadores do Comissariado de Estado dos Correios e Telecomunicações, como de costume, reuniram os seus filhos para uma tarde de confraternização. Saliente-se que várias escolas fizeram também o seu lanche para as crianças.